

Vamos todos  
aprender a



# CURSO DE **DESENVOLVIMENTO** PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**TRILHA 5:** ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA A  
PROMOÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E  
DA RELAÇÃO ENTRE LETRAS E SONS



**Vamos todos aprender a ler**

Uma iniciativa do Banco Interamericano de  
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial





## Vamos Todos Aprender a Ler

Uma iniciativa do Banco Interamericano do Desenvolvimento – BID para o ensino inicial de leitura e escrita

### Alfabetização Baseada em Evidências: Curso de Desenvolvimento Profissional de Professores

Direção: Ximena Dueñas Herrera

Coordenação: Mariana Teixeira Terra

Planejamento e Supervisão: Renan de Almeida Sargiani

Autora: Taís Ciboto

Revisão técnica: Ana Luiza Navas e Renan de Almeida Sargiani

Assistente de pesquisa: Bruna Gomes de Oliveira

Revisão editorial: Cristina Porini

Capa e Diagramação: Hamilton Ferpa

Projeto e editoração: Edube – Instituto de Educação Baseada em Evidências

Ilustrações gerais: Hamilton Ferpa e Shutterstock

Copyright © 2022. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons IGO 3.0 Atribuição-NãoComercial-SemDerivações (CC BY-NC-ND 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/igo/legalcode>) e pode ser reproduzida com atribuição ao BID e para qualquer finalidade não comercial. Nenhum trabalho derivado é permitido.

Qualquer controvérsia relativa à utilização de obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem em conformidade com as regras da UNCITRAL. O uso do nome do BID para qualquer outra finalidade que não a atribuição, bem como a utilização do logotipo do BID serão objetos de um contrato por escrito de licença separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença CC-IGO.

Note-se que o link fornecido acima inclui termos e condições adicionais da licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.



# CURSO DE **DESENVOLVIMENTO** PROFISSIONAL **DE PROFESSORES**

ALFABETIZAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

**TRILHA 5:** ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA  
A PROMOÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E  
DA RELAÇÃO ENTRE LETRAS E SONS



**Vamos todos aprender a ler**

Uma iniciativa do Banco Interamericano de  
Desenvolvimento para o ensino da alfabetização inicial





# SUMÁRIO

Apresentação	06
1. Práticas de promoção de linguagem oral em sala de aula	07
2. Estratégias de ensino da relação grafema-fonema	15
3. Estratégias de ensino da leitura e escrita de palavras (decodificação e codificação)	20
Síntese	23
Glossário	24
Referências	25

## Apresentação

Chegamos à Unidade 3 do nosso curso, que tem como foco a dimensão do **ENSINAR**. Agora que você já refletiu sobre o planejamento de ensino nas **Trilhas 3 e 4**, nosso objetivo aqui será apresentar estratégias de ensino que sejam úteis para que você promova em sua turma a linguagem oral, a relação entre grafemas e fonemas, e as habilidades iniciais de leitura e de escrita de palavras (decodificação e codificação).

Como já vimos nas **Trilhas 1 e 2**, a evolução da criança no caminho de apropriação da linguagem escrita acontece a partir do conhecimento e do uso que ela faz do sistema de relações entre grafemas e fonemas. Da mesma forma que, durante o desenvolvimento da linguagem, as crianças vão adquirindo conhecimentos nos diferentes domínios, como a fonologia, a semântica, a sintaxe e a pragmática, ao aprender a ler e escrever, elas adquirem um novo domínio, o conhecimento ortográfico sobre as palavras. A partir deste momento, as informações ortográficas se fundem aos conhecimentos anteriores, fazendo com que os sons, suas representações gráficas e os significados das palavras fiquem cada vez mais relacionados. Essa fusão de conhecimentos permite a leitura imediata das palavras, de modo que, ao ver uma palavra escrita, rapidamente o leitor recupera seus sons e significados na memória. Por essa razão é que, após decodificar uma mesma palavra algumas vezes, as crianças passam a automatizar essa leitura e ler as palavras como um todo, sem a necessidade de decodificar letra por letra.

Para aprender a ler e escrever, portanto, as crianças precisam tanto de conhecimentos da linguagem oral, que formam a base da aprendizagem, quanto dos conhecimentos da linguagem escrita, que são específicos e dependerão do ensino explícito, para que se possa entender quais são as letras e quais são os sons que elas efetivamente representam.



Diante disso, quais estratégias podemos usar para promover essa aprendizagem? Vamos juntos conhecê-las nessa Trilha! Tudo pronto?

## 1

## PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE LINGUAGEM ORAL EM SALA DE AULA

Como já conversamos nas Trilhas anteriores, o período pré-escolar é crucial para o desenvolvimento dos diversos aspectos que compõem a linguagem oral. É nessa fase da vida que o cérebro tem sua maior plasticidade para essa aprendizagem e milhares de conexões de neurônios são formadas com base nas experiências e nos estímulos recebidos. Portanto, as estimulações e intervenções propiciadas para a criança nesse momento da escolarização tem o seu pico de eficiência. Cabe também lembrar que as estratégias compartilhadas aqui são indicadas para todas as crianças, independente de apresentarem mais ou menos dificuldades no desenvolvimento da linguagem. Elas se utilizam do elemento lúdico para serem realizadas, pois, como já vimos nas [Trilhas 3 e 4](#), podemos brincar e aprender ao mesmo tempo. Dessa forma, esperamos que as atividades aqui propostas ajudem você a ter outras ideias que sejam próprias para sua turma. Portanto, fique à vontade para realizar adaptações e variações, a fim de atingir o objetivo que você projetou em seu planejamento de ensino! Outra questão importante a mencionar é que uma única brincadeira ou jogo pode desenvolver inúmeras habilidades. Nosso foco principal pode ser estimular a linguagem oral e as habilidades auditivas, mas indiretamente também podemos estar mobilizando a atenção, a interação social, a motricidade, as competências socioemocionais, dentre outras. O mais importante é oferecer experiências variadas para que a criança possa aprender e se divertir ao mesmo tempo (MOUSINHO et al., 2018). Começamos com propostas mais simples, que progressivamente vão exigindo uma maior gama de habilidades linguísticas e cognitivas da criança. Essa é a razão por iniciarmos com estratégias que envolvem a escuta de sons não-verbais. Queremos, em um primeiro momento, direcionar a criança para uma escuta ativa, atenta e analítica de tudo o que a rodeia. Em seguida, introduzimos sons verbais, palavras, frases, narrativas, textos e, assim, tornamos as propostas cada vez mais ricas em habilidades estimuladas. No quadro abaixo, descrevemos alguns objetivos que podemos ter nesse trabalho e sugestões de estratégias simples, que podem ser inseridas no cotidiano pedagógico, e serão úteis para alcançá-los.



E então, vamos brincar com a linguagem oral?

## Estratégias

1. Peça para as crianças sentarem em silêncio e de olhos fechados por alguns instantes e somente escutarem o que está a sua volta. Depois disso, deixe que cada uma diga o que ouviu. Verifique se elas reconhecem e sabem nomear os diferentes sons ambientais que podem ter sido ouvidos (ex: vento, trovão, chuva, tosse, passos, palmas, batida de porta, carro, água da torneira, instrumentos musicais, etc). Você pode repetir essa atividade em diferentes locais ou usando gravações.
2. Como variação, podemos gravar alguns sons ambientais com o auxílio do smartphone e selecionar figuras que os representam (ex: som do chuveiro e figura de alguém tomando banho de chuveiro). Em seguida, apresentar cada som para as crianças e solicitar que encontrem as figuras correspondentes.
3. Podemos também brincar com os sons dos animais. Nessa brincadeira, cada criança deve ter um animal de brinquedo ou a figura correspondente a ele. O professor vai fazendo perguntas sobre o som de cada animal e a criança que estiver com o brinquedo ou figura associada deve levá-lo, mostrando-o para o restante da turma (ex: “Qual animal ruge? Qual deles pia? Quem late? Qual mia?”).
4. Podemos ainda aumentar a dificuldade da brincadeira para trabalhar a memória auditiva. Assim, ao invés de apresentar um som ambiental ou dos animais de cada vez, você pode colocar dois, três ou quatro sons em sequência, que deverão ser representados por suas respectivas figuras na ordem em que foram ouvidos.

## Estratégias

1. Selecionar um instrumento sonoro (ex: apito) e escolher uma criança que vai identificar de onde o som virá. Essa criança deve ficar vendada. Os demais alunos devem ficar em silêncio. O professor ou um colega vai tocar o instrumento em um ponto da sala e a criança deverá localizar sua direção. Caso necessário, você pode ajudá-la com perguntas (ex: “O som está perto ou longe de você? Veio de dentro ou de fora da sala?”).
2. Como variação, você pode esconder um objeto que faça um som contínuo e de baixa intensidade, como um despertador ou cronômetro, e pedir que a criança encontre o objeto pelo ruído.
3. Outra possibilidade é trabalhar com sons verbais. Nessa atividade, o professor dirá, bem baixinho, diretamente na orelha da criança escolhida, o nome de um colega da classe. Em seguida, essa criança será vendada. Os demais alunos da turma deverão ficar em pé, em um círculo e irão sussurrar seus próprios nomes ao mesmo tempo. O professor vai guiando a criança vendada pelo círculo para que ela localize o colega cujo nome foi dito a ela pelo professor. Ao encontrá-lo, deve abraçar o colega que tem o respectivo nome.

### Objetivo



Prestar atenção e reconhecer os sons

### Objetivo



Localizar os sons



## Estratégias

**1.** Selecionar brinquedos ou elementos reais de um mesmo contexto semântico e apresentá-los à turma de forma organizada (ex: montar uma feira). Verificar quais objetos as crianças já sabem nomear, se sabem dizer o que fazemos nesse lugar, nomear o que elas não sabem e explicar o que são (ex: “essa é uma manga e ela é uma fruta doce”). Em seguida, as crianças podem ser convidadas a brincar nesse contexto, exercendo papéis (ex: um é o vendedor e o outro é o cliente). Aproveite a oportunidade para incentivar as crianças a fazerem perguntas usando os termos “O quê” (ex: “O que é isso?”); “Como” (ex: “Como podemos comer essa laranja?”); “Quando” (ex: “Quando vamos à feira?”); “Por que” (ex: “Por que você quer a maçã?”); “Onde” (ex: “Onde você vai colocar essas frutas?”). É importante dar o modelo de interação para que a criança veja como resolver algumas situações sociais (ex: “Pergunte para o vendedor quanto custa esse abacaxi. Fale assim: Bom dia, Senhor! Por favor, quanto custa esse abacaxi?”).

**2.** Você pode variar essa atividade por meio de outros brinquedos temáticos para montar diferentes contextos, como posto de combustível, fazenda, casinha, ferramentas, kits de médico e de construtor, etc.

### Objetivo



Expandir o vocabulário oral

## Estratégias

**1.** Solicitar que as crianças falem palavras que pertençam a uma mesma categoria semântica. Ex: “Fale o nome de 3 animais”; “Fale o nome de 3 coisas que têm no seu quarto”.

**2.** Como variação, podemos associar duas categorias. Ex: “Agora me fale o nome de 3 animais grandes e 3 pequenos”. “Agora me fale o nome de 3 coisas que têm no seu quarto e usamos para vestir”. Aqui podemos inserir também a oposição de conceitos (ex: “vamos separar figuras de alimentos que sejam doces e salgados”) e jogos de adivinhação (ex: “adivinha o que é: tem forma redonda, é de comer, nasce no cacho, é pequena, pode ser verde ou roxa”).

**3.** Falar uma frase em que falta uma palavra. Oferecer três figuras para que a criança complete a frase. Ex: O \_\_\_\_ nada no lago (foguite - pato - bolo). Como variação, o professor pode fazer essa mesma atividade, sem o auxílio de figuras.

### Objetivo



Aprimorar a categorização semântica e o acesso lexical

## Estratégias

1. Brincar de preencher lacunas orais para criar pequenas histórias. Exemplo: “Hoje você foi no \_\_\_\_\_. Lá você viu \_\_\_\_\_. Depois você foi para \_\_\_\_\_. Quando chegou lá, você \_\_\_\_\_.”
2. Leia em voz alta um livro para a criança, aproveitando o momento para mostrar a direcionalidade da escrita (da esquerda para a direita, de cima para baixo). Peça para ela recontar a história. Se necessário, faça perguntas para ajudá-la a se lembrar de todos os acontecimentos. Vá reestruturando o que ela diz, dando um modelo discursivo. Se for uma história muito conhecida, use a técnica das lacunas (Exemplo: “O lobo mau queria derrubar à casa dos \_\_\_\_\_”). Também podemos propor que a turma invente um outro final para a história.
3. Como variação, podemos escolher algumas ilustrações do livro e solicitar que a criança crie a própria narrativa ou que a turma faça uma dramatização da história ouvida, com fantasias ou fantoches.
4. Ainda com uma história ou uma poesia conhecida pelas crianças, troque algumas palavras ou frases da narrativa, mudando seu significado para algo sem sentido. Veja se as crianças conseguem identificar tais mudanças e se sabem explicar o que está errado (ex: “a dona parede subiu na aranha”; “o pé não lava o sapo”).
5. Selecionar objetos e figuras, e pedir para que, à medida em que cada um vai sendo apresentado, a criança o inclua na história que está inventando.
6. No final do período letivo, ajudar as crianças a fazer um relato do dia, com o auxílio de perguntas (Ex: “Qual foi a primeira atividade que fizemos hoje? E depois? Algum amigo faltou? O que teve de lanche? O suco foi de \_\_\_\_\_”). Esse resgate pode ser facilitado se na sala de aula tiver um quadro de rotina, ilustrando as atividades diárias com fotos ou desenhos. É uma oportunidade para incentivar as crianças a fazerem perguntas usando os termos “O quê” (ex: “O que é isso?”); “Como” (ex: “Como podemos comer essa laranja?”); “Quando” (ex: “Quando vamos à feira?”); “Por que” (ex: “Por que você quer a maçã?”); “Onde” (ex: “Onde você vai colocar essas frutas?”). É importante dar o modelo de interação para que a criança veja como resolver algumas situações sociais (ex: “Pergunte para o vendedor quanto custa esse abacaxi. Fale assim: Bom dia, Senhor! Por favor, quanto custa esse abacaxi?”).
7. Você pode variar essa atividade por meio de outros brinquedos temáticos para montar diferentes contextos como posto de combustível, fazenda, casinha, ferramentas, kits de médico e de construtor, etc

## Estratégias

1. Com o uso de poesias, canções ou versos rimados, enfatizar as palavras que rimam, exagerando em sua entonação vocal. Em seguida, pedir que as crianças repitam os pares de palavras que rimam.
2. Quando estiver lendo um livro que já seja conhecido das crianças, pare após ler palavras que rimam, e pergunte se elas perceberam que ali tinha rimas. Como variação, pare antes de ler a segunda palavra de um par de rimas e peça para as crianças adivinharem qual é a palavra que vem em seguida.
3. Pedir para a turma bater palmas ou bater os pés no chão cada vez que ouvir uma palavra que rime com a anterior.
4. Apresentar uma palavra-alvo (ex: coração) e pedir que cada criança diga uma palavra que rime com ela. Uma variação pode ser feita com figuras: você pode escolher uma figura-alvo e solicitar que as crianças agrupem figuras cujos nomes rimam.
5. Com as crianças em círculo, jogar a bola para cada uma e pedir que produzam palavras que rimem com a palavra-alvo dada pelo professor (ex: papel). Como variação, o professor pode verbalizar frases inacabadas, que deverão ser completadas pelas crianças com rimas (ex: João comeu \_\_\_\_ (macarrão); Daniel gosta de comer \_\_\_\_ (pastel). Uma outra forma de jogar é também estimulando a memória auditiva. Nesta atividade, cada criança resgata as rimas ditas pelas outras e acrescenta mais uma (ex: Fui no mercado e comprei limão; fui no mercado e comprei limão e melão; fui no mercado e comprei limão, melão e sabão).
6. Construir com as crianças um caderno de rimas, em que cada uma irá desenhar um par de figuras que representam palavras que rimam.

### Objetivo



Desenvolver narrativas

### Objetivo

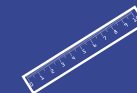


Desenvolver a sensibilidade às rimas

## Estratégias

1. Falar um par de palavras (ex: sol /estrelinha) e perguntar às crianças qual elas acham que é a maior. Para ajudá-las, você pode ensiná-las a usar os dedos ou as palmas para marcar e contar a quantidade de sílabas.
2. Em seguida, podemos fazer a atividade inversa: solicitar que cada criança diga uma palavra pequena ou uma palavra que esteja de acordo com a solicitação dada (ex: me fale uma palavra maior do que gato e outra menor que elefante).
3. Com o auxílio de figuras, você pode propor que as crianças as agrupem de acordo com o número de sílabas (ex: 1 sílaba = pé, mão, sol, trem, boi, pá; 2 sílabas: bala, mala, bolo, bola, mesa); 3 sílabas (macaco, cavalo, cadeira, boneca, garrafa); 4 sílabas (computador, telefone, televisão, sapatilha, maracujá).

### Objetivo



Perceber o tamanho das palavras

## Estratégias

1. Selecionar e mostrar para as crianças um conjunto de figuras que representam objetos familiares. Em seguida, diga que irá falar o nome de uma delas como se fosse um robô e elas terão que adivinhar que palavra foi dita. Quem descobrir deve pegar a figura correspondente e mostrá-la para os colegas. Na hora de falar, procure produzir cada sílaba pausadamente, sem entonação (ex: ca-ne-ta). Quando as crianças identificarem a palavra-alvo, peça para que a repitam tanto em sua forma normal, como com as sílabas separadas. Não esqueça de usar palavras com diferentes extensões (ex: carro, banana, chinelo, chocolate, dado, bola, geladeira, etc).
2. Escolher uma sílaba simples (ex: "ma") e colocar as crianças em círculo. Uma bola deve ir passando de mão em mão e, quem estiver com a bola, precisa dizer uma palavra que comece com essa sílaba.
3. Selecionar algumas figuras e pedir que as crianças digam palavras que comecem com a mesma sílaba do que está sendo mostrado (ex: o professor mostra a figura da casa e solicita que as crianças digam palavras que comecem igual à casa).
4. Apresentar um conjunto de figuras e solicitar que as crianças agrupem as que comecem com a mesma sílaba.
5. Dizer para as crianças que vocês vão brincar de encontrar a palavra secreta. Para isso, você pedirá que elas retirem uma sílaba de uma palavra e descubram que palavra ficou (ex: casaco sem o "co" fica casa; melado sem o "me" fica lado; peneira sem o "nei" fica pera). Também podemos fazer o inverso e acrescentar sílabas para formar palavras novas (ex: se eu colocar o "ja" no início da palavra nela fica janela; se eu colocar o "do" no final da palavra telha fica telhado; se eu colocar o "li" no meio da palavra pato fica palito). Uma outra opção é pedir que as crianças mudem a ordem das sílabas para encontrar outra palavra (ex: cabo/boca; verde/dever, doce/cedo). Lembre-se que essa tarefa tem como foco a percepção auditiva das sílabas. Portanto, aqui não devemos usar a palavra escrita como apoio.
6. Você pode produzir um dominó ou um jogo da memória com figuras para trabalhar a consciência silábica com sua turma. Neste jogo, devem ficar juntas as figuras cujos nomes comecem (ex: gato/galo) ou terminam (mala/cola) com a mesma sílaba.

### Objetivo

#### CA-SA

Promover a consciência silábica

## Estratégias

1. Selecione figuras cujos nomes iniciem com o mesmo fonema (ex: fonema /v/ = vaca, vela, violão, vaso, vulcão). Peça para cada criança pegar uma figura. Em seguida, cada uma dirá o nome da figura, prolongando o som inicial. Dê o modelo, para que elas entendam o que deve ser feito. Após todas terem mostrado suas figuras, questione se elas perceberam que todas as palavras ditas começam com o mesmo som. Varie a atividade mudando o som inicial dos fonemas representados nas figuras. Comece por sons de vogais, passando para as consoantes fricativas /f, v, s, z, ʃ, ʒ/, as líquidas /l, r/, as nasais /m, n/ e deixe por último as consoantes plosivas /p, b, t, d, k, g/. Evite, no primeiro momento, usar figuras com encontros consonantais (ex: prato, flauta, planta, criança, etc.). Quando essa atividade estiver fácil para sua turma, refaça-a tendo como alvo o fonema final da palavra (ex: selecionar figuras de <bola, casa, mesa, faca> e verificar se eles conseguem identificar que todas terminam com o mesmo som).
2. Selecione figuras iniciadas por dois fonemas diferentes (ex: /s/ - sapo, sabão, sorvete, sino, sapato; e /ʃ/ - chocolate, chave, xícara, chá, chuva). Peça para as crianças agruparem as figuras cujos nomes comecem com o mesmo som, formando dois conjuntos. Uma variação pode ser fazer um jogo da memória com essas figuras. Aquelas cujos nomes começam com o mesmo fonema formam um par. Quando essa atividade estiver fácil para sua turma, refaça-a tendo como alvo o fonema final das palavras.
3. Selecione figuras ou objetos e coloque-os dentro de um saco que não seja transparente. Diga às crianças que você irá sortear algo e dirá apenas o som inicial da palavra. A partir desse som, elas terão que adivinhar o que foi sorteado. Procure exagerar na produção da consoante inicial e dê pistas semânticas também, caso seja necessário (ex: "O nome da figura sorteada começa com /sssssss/. É algo que usamos para tomar banho. Ele limpa a nossa pele e a deixa cheirosa. É sssssabonete!"). Quando essa atividade estiver fácil para sua turma, refaça-a tendo como alvo o fonema final das palavras.
4. Avise para as crianças que a chamada do dia será diferente: você irá dizer o nome de cada aluno sem o fonema inicial. Eles vão precisar descobrir de quem é esse nome e qual som está faltando (ex: "Que nome é esse: /aria/? Isso mesmo /MMMMaria/! O som que eu tirei foi o /m/"). Lembre-se de que, nessa atividade, estamos trabalhando com a percepção auditiva dos fonemas. Por isso, nesse momento, devemos apenas falar os nomes e não apresentá-los por escrito. Quando essa atividade estiver fácil para sua turma, refaça-a tendo como alvo o fonema final dos nomes.
5. Com as crianças em círculo, selecione uma figura e a coloque no meio da roda, virada para baixo. Diga às crianças que você vai falar o nome da figura como se você fosse um robô, produzindo som por som e elas deverão repetir da mesma forma que ouvirem (ex: você diz /v/ e elas repetem, depois /é/, /l/, /a/). Em seguida, peça para que elas unam os sons e digam que palavra foi dita (ex: /v-é-l-a/ - que palavra eu disse?). Elas deverão juntar os sons e descobrir o nome da figura escondida. Como variação, cada criança pode ser convidada a sortear uma figura e falar cada som para que a turma repita e depois descubra a palavra inteira. Comece selecionando palavras curtas e simples. Quando você perceber que a turma está dominando essa atividade, insira palavras mais longas.
6. Selecionar figuras que representam palavras com diferentes extensões. Cada criança terá sua vez de jogar. Colocar as figuras em um saco que não seja transparente. Cada aluno deverá sortear uma figura, dizer seu nome e dar um pulo para cada fonema da palavra.
7. Com o apoio de figuras, dizer para as crianças que agora vocês vão formar novas palavras acrescentando um som às palavras. Elas devem identificar a figura que representa essa nova palavra (ex: vamos colocar um /a/ no início da palavra braço. O que ficou? A turma deve mostrar a figura que representa a palavra abraço). A mesma atividade pode ser feita com o som final (ex: se eu colocar um /s/ no final da palavra "sei", o que fica? A turma deve apontar a figura com o número 6).
8. Agora, diga para as crianças que vocês vão descobrir palavras novas trocando um som da palavra inicial. Por exemplo, na palavra GATO, tire o /g/ e coloque o /p/ no lugar. Que palavra vocês formaram? A mesma atividade pode ser feita com o fonema final (ex: tire o /a/ de ponta e coloque o /e/ no lugar).

(ADAMS et al., 2006; MOUSINHO et al., 2018; MUCCI; BARBOSA; FREIRE, 2018)

### Objetivo



Desenvolver a consciência fonêmica

## Saiba mais

Você pode conhecer mais estratégias para alcançar os objetivos propostos acima consultando os seguintes materiais:

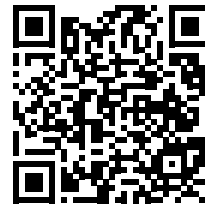
📖 Brincando com a  
Linguagem: Da Língua  
Oral à Língua Escrita –  
Volume 1



📖 Consciência Fonológica  
atividades na escola



📖 Fichas de Atividades  
Ouvir e Falar Melhor



Para realizar as atividades de consciência fonêmica, é importante que o professor saiba como cada fonema é produzido. Você pode visualizar a produção de cada fonema no link:

📖 Os 31 fonemas da  
língua portuguesa



Caso tenha dúvidas sobre os símbolos dos fonemas usados acima, consulte o quadro a seguir, que traz os símbolos de todos os fonemas consonantais do Português Brasileiro.

### SÍMBOLOS DOS FONEMAS CONSONANTAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

modo/local	bilabial	labiodental	dental	alveolopalatal	palatal	velar	glotal
plosiva	[p] pato [b] bola		[t] tatu [d] dado			[k] casa [g] gato	
africada				[tʃ] tia [dʒ] dia			
fricativa		[f] faca [v] vaca	[s] sapo [z] azul		[ʃ] chuva [ʒ] já	[x] rato	
nasal	[m] mato		[n] nada		[ɲ] unha		
tepe			[r] cara				
vibrante							
retroflexa							
lateral			[l] lata		[ʎ] olho		

## 2

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA RELAÇÃO GRAFEMA-FONEMA

Agora que já trabalhamos com atividades voltadas para a estrutura da língua falada, esperamos que seus alunos tenham compreendido que cada palavra é composta por uma sequência de sons da fala, **os fonemas**. Essa compreensão vai tornar mais fácil que eles entendam o princípio alfabético da língua escrita, fazendo com que a aprendizagem da leitura e da escrita seja mais eficiente.

A partir daqui, vamos acrescentar letras às nossas estratégias, visando ajudar as crianças a colocar mais esses “tijolos” nessa construção de conhecimentos linguísticos que estão fazendo. Portanto, nas atividades deste tópico, temos por objetivo mostrar às crianças que cada fonema é representado por uma letra, que juntas formam palavras escritas, que são grafadas da esquerda para a direita e de cima para baixo, ou seja, obedecendo a uma direcionalidade definida. Uma vez entendido como funciona a relação entre os fonemas e os grafemas, será possível passar para o próximo passo, que consiste em decodificar e codificar palavras (ADAMS et al, 2006).

Recomendamos que, nesse trabalho, você esteja atento à ordem de apresentação das relações entre letras e sons. É muito comum que os professores comecem a Alfabetização ensinando as letras seguindo a ordem alfabética. Contudo, essa não é a ordem mais efetiva para facilitar o processo de aprendizagem. A ordem alfabética apresenta muitas irregularidades logo no começo da Alfabetização, o que dificulta a aprendizagem das crianças (HERRERA et al., 2021).

As evidências científicas mais atuais indicam que as relações entre grafemas e fonemas devem ser trabalhadas em uma ordem de dificuldades crescente (DEHAENE, 2012; SAVAGE, 2015). Portanto, inicial-

mente indicamos que sejam introduzidas as vogais orais (a, e, i, o, u), que não apresentam dificuldades para a percepção e produção das crianças. Podemos trabalhar aqui, de maneira lúdica, a nomeação, o reconhecimento e a escrita dessas letras. Para facilitar a aprendizagem, propomos que, na pré-escola, esse trabalho seja feito com a regularização da pronúncia das vogais “e” e “o” com o som fechado, introduzindo-se as vogais orais abertas (“é” e “ó”) e as vogais nasais no 1º ano, momento em que se utiliza também a apresentação dos acentos diacríticos (HERRERA. et al., 2021).

Na pré-escola, seguimos com a introdução de consoantes contínuas (fricativas), que são aquelas que permitem à criança sustentar a pronúncia do fonema por mais tempo durante a decodificação, como /f/, /m/, /s/. Na palavra “sofá”, por exemplo, a criança pode pronunciar “sssssoooooffffffaaaaa” facilmente, o que não conseguiria com um fonema que não fosse contínuo como /p/, por exemplo. Nesse caso, a palavra “sopa” seria falada como “sssssssssooooooop...a” (HERRERA. et al., 2021). Não se preocupe em apresentar novas letras até que os alunos estejam à vontade com aquelas que foram trabalhadas. Nesse momento, construir nos alunos a capacidade de trabalhar de forma confiante e reflexiva com algumas poucas letras é muito mais útil do que apresentar o alfabeto todo de uma vez. Além disso, quando sua turma tiver entendido a relação entre fonemas e grafemas, a introdução de novas letras será muito mais fácil e rápida (ADAMS et al, 2006).

A ordem de apresentação de cada letra e som deve ser pensada para que as crianças comecem a decodificar ditongos, depois sílabas consoante-vogal, e assim por diante, de modo que aprendam todas as complexidades do sistema de escrita por meio de uma sequência de dificuldade progressiva (HERRERA. et al., 2021).

Ao final do programa no 1º ano, espera-se que os alunos também identifiquem o uso de <h> como uma letra silenciosa, os sons de dígrafos como <lh>, <ch> e <nh>, de vogais silenciosas e de algumas regras contextuais, como a letra <s> intervocálica com som de /z/ (HERRERA et al., 2021).

Sendo assim, após a apresentação dos sons vocálicos orais (/a, e, i, o, u/) e das letras que os representam, sugerimos que sejam trabalhados a relação fonema-grafema dos sons consonantais básicos (/m, v, s, p, f, l, t/). A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, podemos introduzir as vogais orais abertas e nasais, os sons consonantais complementares, os dígrafos e as regras ortográficas, conforme quadro a seguir (HERRERA et al., 2021):



Etapa da Escolarização	Tipo de Relação Grafema-Fonema	Fonema	Grafemas
Pré-Escola e 1º ano do Ensino Fundamental	Sons vocálicos orais	/a/	A
		/e/	E
		/i/	I
		/o/	O
		/u/	U
	Sons consonantais básicos	/m/	M
		/n/	V
		/s/	S
		/p/	P
		/f/	F
		/l/	L
		/t/	T

Etapa da Escolarização	Tipo de Relação Grafema-Fonema	Fonema	Grafemas
1º ano do Ensino Fundamental	Sinais diacríticos e sons consonantais complementares	/ɛ/	Ê
		/ɔ/	Ó
		/n/	N
		/z/	Z
		/b/	B
		/k/	C
		/d/	D
		/ʒ/	J
		/g/	G
		/ʁ/	R RR
		/r/	R
	Sons vocálicos nasais	/ã/	Ã, AM, AN
		/ẽ/	EM, EN
		/ĩ/	IM, IN
		/õ/	Õ, OM, ON
		/ũ/	UM, UM
	Grafias alternativas, dígrafos e regras ortográficas		H
		/ʃ/	CH, X
		/ʎ/	LH
		/ɲ/	NH
		/z/	S, X
		/s/	SS, Ce, Ci, Ç, X
		/k/	QU, K
		/g/	GU
		/i/	Y
		/u/	W, L

A seguir, serão apresentadas algumas sugestões de atividades para o trabalho com a relação letra-som (ADAMS et. al, 2006; MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019; ALMEIDA, 2012):

- ☑ **Chamada diferente:** diga para as crianças que a chamada do dia será diferente. Você vai escrever na lousa ou vai pegar uma letra móvel em tamanho grande e mostrará a inicial do nome de um dos alunos, enquanto diz o fonema correspondente, alongando-o ou repetindo-o, até que as crianças adivinhem de quem é o nome (ex: /ffffffelipe/, /vvvvvalentina, /sssssara/).
- ☑ **Agrupar figuras que começam com o mesmo som/mesma letra:** selecione figuras que comecem com o mesmo fonema. Coloque em alguns pontos da sala as letras correspondentes às iniciais das figuras. Peça para que as crianças levem as figuras até as letras correspondentes.
- ☑ **Palavra secreta:** escreva uma palavra em um papel e não deixe que as crianças vejam. Em seguida, dê dicas sobre as letras que a compõem, associando com seus sons correspondentes, para que as crianças descubram a palavra que você escreveu (ex: Começa com a letra <s>. Qual é o som da letra <s> mesmo? /sssss/. Depois vem a letra <a>). Você também pode acrescentar pistas semânticas (ex: é um animal, ele pula, vive na lagoa).
- ☑ **Brincar de força:** com o auxílio de letras móveis, as crianças devem descobrir a palavra secreta, colocando as letras na sequência esperada. Nessa atividade, é importante que o professor direcione a atenção da turma para a estrutura da palavra. Se uma letra dita por um aluno não faz parte da palavra, você pode perguntar como ficaria se estivesse, ou se o lugar da letra fosse outro. Também pode chamar a atenção da turma para o som de cada letra.
- ☑ **Sentindo as letras:** pedir para que as crianças escrevam, em formato grande, algumas das letras que estão sendo trabalhadas e produzam seus sons. Em seguida, pedir que as contornem com cola colorida. Após a secagem (com a letra em alto relevo), orientar que passem as mãos pelas letras, sentindo sua forma. As letras também podem ser representadas com massa de modelar ou com o uso de uma caixa de areia.
- ☑ **Descobrimo as letras:** com os olhos vendados, as crianças devem pegar uma letra móvel por vez em um saco plástico e identificá-las pelo toque. Em seguida, devem dizer seu nome e seu som correspondente.

## 3

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS (DECODIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO)

Como vimos no tópico anterior, o entendimento do princípio alfabético é o primeiro passo para a aprendizagem da leitura e da escrita. Entretanto, depois dele ainda há muito a ser descoberto. Por isso, o passo inicial precisa ser seguido de outros, a fim de que a primeira aquisição seja consolidada e a criança consiga, de fato, dominar essa nova aprendizagem. Sendo assim, a partir do momento em que a criança compreendeu o princípio alfabético e conhece um número razoável de correspondências entre fonemas e grafemas, ela deve ser levada a ler e escrever palavras, frases e pequenos textos (MORAIS, 2013).

Portanto, para ser um bom leitor, deve-se inicialmente conseguir transformar os sinais gráficos em sons. Isso é chamado de decodificação. Com a instrução sistemática e a prática, essa decodificação, que no começo acontece de forma hesitante e lenta, passa a ser mais fluida, ágil, fácil e precisa. A precisão e a fluência na leitura levam à compreensão, que é o grande objetivo da leitura (MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019).

Da mesma forma, na escrita, usamos o termo codificação para nos referirmos ao processo de pensar no som (fonema) e registrar seu correspondente gráfico (letra). No início, a criança tende a escrever apoiando-se em sua fala. Com o tempo e a aprendizagem formal, vai incorporando as regras ortográficas.

No começo da aprendizagem do procedimento de decodificação e codificação, o professor deve incentivar que a criança faça as conversões grafema-fonema necessárias para decifrar a palavra escrita, evitando que ela passe a unidades maiores se ainda não conseguiu entender as correspondências menores. A partir de experiências contínuas e sistemáticas, esse processo vai se tornando mais automático, inconsciente e sem esforço (MORAIS, 2013).

As atividades descritas a seguir têm como objetivo principal desenvolver as habilidades de decodificação e codificação. Vale lembrar que qualquer aluno será beneficiado pelas estratégias propostas, mesmo aqueles que não apresentam dificuldade na aquisição dessas habilidades (MOUSINHO; CORREA; OLIVEIRA, 2019; INSTITUTO ABCD, s/d; ADAMS et al., 2006). **Vamos lá?**

- ☑ **Escrita com símbolos:** faça um quadro com as crianças em que cada letra do alfabeto é representada por um símbolo (ex: A = † ; B = ♣; C = ☀, etc.). Em seguida, apresente palavras escritas com os símbolos e peça que as crianças descubram o que está escrito, substituindo os símbolos pelas letras. Você pode usar palavras de diferentes extensões e até frases, quando seus alunos estiverem mais habilidosos nessa atividade.
- ☑ **Palavras cruzadas:** inicialmente você pode fazer cruzadinhas com o uso de figuras ou de palavras que já se encontram listadas na folha e que as crianças precisarão encontrar o lugar em que se encaixam. Com o tempo, você pode aumentar o grau de dificuldade, colocando pistas da palavra que deverá ser descoberta e grafada no espaço correspondente.
- ☑ **Caça-palavras:** inicialmente você pode colocar como palavras-alvo a serem encontradas aquelas que têm uma grafia bem distinta entre si e depois ir aumentando o grau de dificuldade, conforme seus alunos avançam no reconhecimento das palavras.
- ☑ **Enigma:** Ofereça para as crianças um conjunto de figuras. Peça para que identifiquem o que há na figura e escrevam a letra inicial da palavra no canto superior direito da imagem. Em seguida, oriente as crianças a formar palavras unindo as figuras, a partir da sua letra inicial (ex: F de faca + O de orelha + C de casa + A de abelha formam FOCA). Quando os alunos conseguirem realizar essa tarefa com facilidade, você pode orientá-los a montar enigmas para os outros colegas. Estimule-os a ler em voz alta as palavras encontradas.
- ☑ **Formando novas palavras:** Distribua para cada aluno um cartão contendo uma sílaba diferente. Convide-os a andar pela sala e quando você falar “já”, eles devem parar ao lado do colega mais próximo e ambos devem juntar seus cartões para ver que palavras conseguem formar. Provavelmente serão formadas palavras que não existem, mas, mesmo assim, eles devem fazer a leitura delas em voz alta. Para aumentar o nível de dificuldade, o agrupamento pode ser de 3 ou 4 alunos.

- ☑ **Troque uma letra:** Escreva uma palavra na lousa com a letra inicial faltando. Incentive as crianças a pensarem em quantas palavras diferentes podem ser formadas mudando-se a letra inicial.

Exemplo: \_\_\_\_ anto  
canto - santo - manto - janto - quanto - tanto

A mesma atividade pode ser feita com a letra final:

Exemplo: pat\_\_\_\_  
pato - pata - patê - Pati

- ☑ **Forme palavras:** Escreva na lousa duas colunas com sílabas. Peça que as crianças liguem as sílabas para formar palavras que existem. Incentive-as a verificar todas as opções possíveis de ligação entre as sílabas dadas.

Exemplo:

FA	MA
SO	LA
CA	DA

Para deixar a tarefa mais difícil, use palavras com três ou quatro sílabas.

- ☑ **Descobrimo palavras novas:** selecione palavras que possam ser lidas mudando-se a ordem das sílabas. Apresente-as às crianças e convide-as a trocar as sílabas de lugar para descobrir a palavra nova. Exemplo: LOBO - BOLO; DAVI - VIDA; PATA - TAPA. Palavras novas também vão surgir inserindo-se a letra R depois da primeira letra de algumas palavras, como: PATO - PRATO; TOCA - TROCA; FIO - FRIO.

## Síntese

Nesta [Trilha 5](#), tivemos por objetivo apresentar estratégias de ensino para ajudar você a desenvolver em seus alunos as habilidades iniciais envolvidas na aprendizagem da linguagem escrita. Como a linguagem oral é a base para a aquisição da leitura e da escrita, recomendamos começar com estratégias de promoção da linguagem oral e das habilidades auditivas. Dessa forma, o aluno inicialmente vai aprender a prestar atenção nos sons do ambiente, para depois focar nos sons verbais, entendendo a estrutura sonora da palavra. Também descrevemos o passo a passo para o ensino das relações entre fonemas e grafemas, mostrando como inserir gradualmente as relações mais simples até chegar nas mais complexas. Conforme mencionamos, ao longo da pré-escola e do 1º ano do Ensino Fundamental, a criança deve se apropriar da maioria das regras de funcionamento da língua escrita, que serão aprimoradas nos anos escolares seguintes. Portanto, esse trabalho é de suma importância e deve ser realizado de modo explícito e sistemático. Com a aquisição do [princípio alfabético](#), a criança é capaz de decodificar (ler palavras simples) e codificar (escrever palavras simples). Assim, apresentamos, no tópico 3, estratégias para que essas habilidades sejam trabalhadas de modo lúdico e motivador, a fim de que toda a turma seja envolvida. Lembramos que as estratégias apresentadas são ideias para que você tenha um ponto de partida. Fique à vontade para usar a sua criatividade e adaptá-las de acordo com a realidade da sua turma. O mais importante é ter clareza do caminho a seguir e do objetivo que se quer atingir.



Na próxima Trilha, vamos entender como expandir a habilidade de decodificação para facilitar a compreensão de leitura, além de usar a codificação como uma ferramenta para a escrita de frases e textos. Vamos juntos! Nós nos vemos lá!

## Glossário

**Acesso lexical:** capacidade de buscar com rapidez e precisão as palavras armazenadas na memória de longo prazo no momento em que precisamos usá-las.

**Consciência fonêmica:** capacidade de perceber os sons da fala isoladamente e manipulá-los de forma intencional.

**Consciência silábica:** capacidade de perceber que a fala é composta por sílabas, que podem ser manipuladas de forma intencional.

**Consoantes fricativas:** consoantes produzidas por meio da fricção do ar em algum dos órgãos do aparelho fonador (como língua, lábios e dentes).

**Consoantes líquidas:** consoantes produzidas pela passagem do ar no canto da boca.

**Consoantes nasais:** consoantes produzidas por meio da saída de ar predominantemente pelo nariz.

**Consoantes plosivas:** consoantes pronunciadas com o aparelho fonador fechado, bloqueando a passagem do ar.

**Consoantes vibrantes:** consoantes produzidas a partir da vibração de alguns dos elementos do aparelho fonador.

**Contexto semântico:** conjunto de palavras que compartilham um sentido semelhante.

**Ditongo:** é o nome dado à união de duas vogais emitidas juntas em uma mesma sílaba.

**Dígrafos:** encontro de duas letras que ao serem pronunciadas emitem um único fonema (ss, rr, ch).

**Semântica:** campo que estuda o sentido das palavras e a interpretação das sentenças e enunciados.

**Fonologia:** campo que estuda os fonemas de uma língua.

**Memória auditiva:** habilidade de lembrar de informações sonoras (verbais ou não-verbais) ouvidas.

**Motricidade:** conjunto de funções que possibilita os movimentos do corpo.

**Pragmática:** campo que estuda o uso concreto da linguagem pelos falantes da língua em seus variados contextos.

**Semântica:** campo que estuda o sentido das palavras e a interpretação das sentenças e enunciados.

**Sintaxe:** parte da Gramática que estuda os elementos de uma frase, as suas relações de concordância, de subordinação e de ordem.



## Referências

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

ALMEIDA, R. P. **Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de Resposta à Intervenção numa amostra brasileira.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, 2012.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura.** Porto Alegre: Penso, 2012.

INSTITUTO ABCD. **Todos Aprendem.** Módulo 4: Como ajudar o aluno a ler e escrever melhor. s/d. <https://www.institutoabcd.org.br/todos-aprendem/>

MORAIS, J. **Criar leitores:** para professores e educadores. Barueri: Manole, 2013.

MOUSINHO, R. et al. **Brincando com a Linguagem:** Da Língua Oral à Língua Escrita – Volume 1. São Paulo: Instituto ABCD, 2018.

MOUSINHO, R.; CORREA, J.; OLIVEIRA, R. **Fluência e compreensão de leitura:** linguagem escrita dos 7 aos 10 anos para educadores e pais. São Paulo: Instituto ABCD, 2019.

MUCCI, M. F.; BARBOSA, R. K.; FREIRE, T. **Consciência fonológica:** atividades na escola. Agudos: Faag, 2018.

HERRERA, X.; SALCEDO, C. D.; SARGIANI, R. A.; NAVAS, A. L. **Vamos todos aprender a ler:** Guia do professor: pré-escola. São Paulo: Edube – Instituto de Educação Baseada em Evidências, 2021. 144 p. ISBN 978-1-59782-490-3. DOI: <http://dx.doi.org/10.18235/0003705>. DEHAENE

SAVAGE, John F. **Aprender a Ler e a Escrever a Partir da Fônica:** Um Programa Abrangente de Ensino. 4. ed. [S. l.]: AMGH, 2015.

Vamos todos  
aprender a

